

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Liliane de Souza Pereira

Matrícula:

2018201221351048

Título do trabalho:

A Importância do Brincar no Ensino Aprendizagem

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri-go

Local

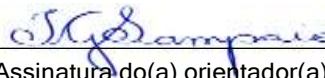
08 / 10 / 2022

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 08 dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 20 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Tatiana Guimarães Sampaio (orientador), Débora Carla De Souza Carvalho (membro), Gessiene Soares dos Santos (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “A Importância do Brincar no Ensino Aprendizagem” do(a) estudante .Liliane de Souza Pereira, Matrícula nº 2018201221351048 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ENSINO APRENDIZAGEM¹

Liliane de Souza Pereira²

Tatiana Guimarães Sampaio³

RESUMO

A escolha do tema “A Importância do Brincar no Ensino Aprendizagem” é um tema bem visado pelos educadores nos dias atuais, sua relevância dentro do ensino aprendizagem tem bastante colaboração para que a crianças se desenvolva de forma satisfatória e com autonomia, uma vez que ao brincar a criança também aprende, refletindo este aprendizado algo mais prazeroso e saboroso de se aprender, estimulando assim o crescimento da criança de um modo diferenciado no quesito aprendizado, contribuindo assim para uma formação de pequenos grandes indivíduos bem sucedido tanto na escola quanto dentro da sociedade. Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. Neste sentido, o objetivo central deste artigo é analisar a importância do brincar na Educação Infantil, pois, segundo autores e pesquisados este é um período fundamental para a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa. A atividade lúdica como o jogo, o brinquedo, a brincadeira, são atividades que precisam ser bem direcionados e compreendidos dentro das instituições escolares sendo reconhecido como educação e não simplesmente uma brincadeira para passar o tempo.

Palavras-chave: RCNEI. Educação Infantil. Brincar. Ludicidade. Desenvolvimento da criança. Práticas pedagógicas. Jogos.

¹ Artigo apresentado na disciplina de TCC II do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. E-mail: liliane_s25@hotmail.com

³ Orientadora do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. E-mail: tatiana.gsc@hotmail.com

ABSTRACT

The choice of the theme “The Importance of Playing in Teaching and Learning” is a topic well targeted by educators nowadays, its relevance within teaching and learning has a lot of collaboration for children to develop satisfactorily and with autonomy, since that when playing, the child also learns, reflecting this learning something more pleasant and tasty to learn, thus stimulating the child's growth in a different way in terms of learning, thus contributing to the formation of successful small and large individuals both at school and within of society. Playing is an important form of communication; it is through this act that the child can reproduce his daily life. The act of playing enables the child's learning process, as it facilitates the construction of reflection, autonomy and creativity, thus establishing a close relationship between play and learning. In this sense, the main objective of this article is to analyze the importance of playing in Early Childhood Education, because, according to authors and researchers, this is a fundamental period for children with regard to their development and learning in a significant way. The ludic activity as the game, the toy, the joke, are activities that need to be well directed and understood within the school institutions being recognized as education and not simply a game to pass the time.

Keywords: RCNEI. Child education. Play. Playfulness. Child Development. Pedagogical practices. Games.

INTRODUÇÃO

A brincadeira faz parte do universo infantil desde a época dos primórdios aparecendo em nossos antepassados apenas como uma forma de diversão, sem objetivos ou hipóteses simplismente para entreter as crianças, com o passar dos tempos este pensamento foi modificado, pois visões mais amplas e reflexivas foram surgindo como é o caso observado da forma de desenvolver a criatividade da criança no grupo familiar onde os mais velhos ensinam os mais jovens no brincar, acrescentando cultura popular ao social e contudo surgindo estudos que comprovaram este feito de fato.

Portanto os estudos foram se aprofundando e mostrando que quando a criança passa ao convívio social e dele faz parte ativamente ela aprende e desenvolve cognitivamente. É importante aprofundar o estudo dessa temática, pois muito se pode fazer considerando o brincar como parte de desenvolvimento e apropriação de significados. Várias literaturas surgem a fim de melhor elucidar esse novo olhar sobre o brinquedo que antes, tinha cunho pejorativo, acarretando consequências em muitas das vezes danosas as crianças, como é o caso dos pais não matricularem os filhos na educação infantil no passado, porque lá iam somente para brincar. Autores como Teixeira (2010), Vygotsky (1994,1998), Friedmann (2006), contribuíram para o avanço desses estudos mostrando outras faces que fazem a diferença dentro da educação infantil apontando assim a importância do brincar na educação infantil e sua valiosa presença em sala de aula.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), lei 9394/96, Art.29:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Assim que a Educação Infantil passa à matrícula obrigatória, a criança tem seu espaço construído de forma adequado para oportunizar a todo tempo o aprender, a categoria profissional dos docentes torna-se mais relevante, na dimensão do ensino aprendizagem, pois exige um contato mais direto frente ao desenvolvimento da criança.

Luck (2009) salienta é que são os professores os profissionais que influenciam diretamente na formação dos alunos, a partir de seu desempenho baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes e, sobretudo por seus horizontes pessoais, profissionais e culturais.

Assim como a criança ganha novo papel sociocultural, as referências a elas relacionadas ganham novo corpo e passa a ser compreendido como estudo. Essa nova dinâmica de troca de conhecimento exige dedicação, empenho e responsabilidade junto a elaboração de atividades, que cumpram o papel educativo e facilitador da aprendizagem. O professor como agente mediador e facilitador de conhecimento tem a oportunidade de direcionar o conhecimento através da sua conduta participativa e criativa.

O brinquedo ou o lúdico é fator principal no desenvolver da criança pois o brincar implica muito mais do que um simples momento de diversão, orientado ou não, ele sempre proporciona as crianças algum desenvolvimento, seja ele motor, cognitivo, emocional ou social. É de fundamental importância que os mestres educacionais sejam lúdicos para resgatar uma vez mais a música e colocá-la a serviço ativo na educação, no desenvolvimento integral do homem” (GAINZA, 1998 apud DOHME, 2003, p. 113).

Do ponto de vista pedagógico, estes jogos infantis são considerados completos: brincando de roda a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto. Poesia, música e dançar unem-se em uma síntese de elementos imprescindíveis a educação global (DOHME, 2003, p.56).

Teixeira (2010 p. 44) destaca que brincar é fonte de lazer, mas é simultaneamente, fonte de conhecimento sendo esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa. Dessa forma, na educação infantil os momentos lúdicos devem então ser conduzidos de modo que o educador planeje quais serão as suas finalidades, a fim de que favoreça o processo de assimilação e o aprendizado da criança.

Etimologicamente o termo lúdico é derivado do latim “Ludus”, que significa jogo, concerne ao papel do brincar, seja de forma individual ou coletiva, livre ou dirigida. É uma ferramenta que está presente na vida da criança desde sempre, como já dito.

O lúdico é tudo aquilo que desperta na criança o interesse, que chama a sua atenção, que lhe proporciona momentos de prazer, que lhe permite explorar sua imaginação e criatividade, é tudo que traz para ela algum significado.

Para Gomes (2004, p.47), a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo”.

Nesse contexto, percebemos que a educação infantil e o lúdico estão intrinsecamente ligados, não há como pensar em educação infantil sem relacioná-la a ludicidade, pois essa etapa é onde as crianças estão em processo de descoberta, a utilização desse método favorece a estimulação dos sentidos, desenvolvam as suas capacidades e habilidades, além de criarem suas

próprias concepções de mundo também é nessa fase é perceptível que a necessidade que as mesmas sentem do brincar, do encontrar-se, do satisfazer-se apontando mais uma vez e o lúdico para proporcionar isso.

Segundo Fantin (2000, p. 53) é Brincando (e não só) que a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças veem o mundo e como gostariam que fosse expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver.

No entanto, é de fator primordial que o professor não use o momento de recreação apenas para descanso de atividade fortalecendo assim através do brinquedo a mediação, onde o educador desenvolve com a criança o aprendizado.

Procurando nos aproximar ainda mais da realidade lúdica e suas influências, Vigotsky (1994, p. 81) diz que de uma forma geral o lúdico vem a influenciar no desenvolvimento da criança, é através do jogo que a criança aprende a agir tendo o estímulo da curiosidade, adquirindo iniciativas que demonstram autoconfiança, proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30, v.1).

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (BRASIL, 1998, p. 30, v.1)

A pesquisa é compreender que devemos abriremos a sala de aula para as brincadeiras do folclore rico que temos em cada uma das diferentes regiões de nosso país, cidades, bairros é um passo importante para entendermos as diferentes concepções de sujeito/criança que estão presentes no cotidiano de cada um desses lugares.

Entender essas concepções é possibilitar que vivam intensamente o seu modo de ser criança. É compreender sua cultura, seus valores, desejos, e, principalmente, as necessidades que têm de compreender a realidade que a cerca através do brinquedo. É importante entender suas brincadeiras é possibilitar que representem os papéis que escolheram para brincar

independente do sexo. Que elas e eles possam brincar de casinha, boneca ou panelinhas, jogar futebol, saltar, correr, pular e subir em árvores

1.1 A Valorização do Brincar no Ensino Aprendizagem das Crianças e a Importância da Ludicidade na Infância

A LDB lembra que a educação infantil está presente no capítulo da educação básica, isto é, juntamente com os ensinos fundamental e o médio, o que aponta para a necessidade de articulação e não de subordinação entre eles. Um importante marco foi demonstrado uma visão mais ampla dos processos pedagógicos necessários nessa faixa etária. (BARBOSA, 2006, p. 16).

A educação infantil estabelece pela LDB, Lei 9394/96, uma etapa inicial da educação básica, conquista histórica que tira as crianças pequenas pobres de seu confinamento em instituições vinculadas a órgãos de assistência social, essa lei propõe a reorganização da educação brasileira em alguns pontos. Amplia o conceito de educação básica, que passa a abranger a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Foram criados fóruns estaduais e regionais de educação infantil pela promulgação da LDB, com isso os espaços de reivindicação por mais verbas para programas de formação profissional para professores desta área. (OLIVEIRA, 2011, p. 118)

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família. (RCNEI, V, I. p. 11).

Para Piaget, a brincadeira infantil é uma assimilação quase pura do real ao eu, não tendo nenhuma finalidade adaptativa. A criança pequena sente constantemente necessidade de adaptar-se ao mundo social dos adultos, cujos interesses e regras ainda lhe são estranhos, e há infinidade de objetos, acontecimentos e relações que ele ainda não compreende. De acordo com Piaget, a criança não consegue satisfazer todas as suas necessidades afetivas e intelectuais nesse processo de adaptação ao mundo adulto.

É importante que o educador saiba lidar, organizar, propor, respeitar e valorizar as brincadeiras das crianças demonstra, através da história da infância, o entendimento que se tem das crianças. O que se observa ao longo desta narrativa é que sempre existiram formas, jeitos e instrumentos para se brincar, como por exemplo: a bola, roda de pena, o papagaio (pandorga), jogar pedrinhas na água, etc., brinquedos e formas de brincar muito antigos. (CRAIDY, 2001, p. 103)

Segundo os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, os RCNEI(1988), nos mostram e afirmam que o espaço lúdico na escola pode ser um grande aliado para os educadores ajudando-os a observar as experiências prévias das crianças, oportunizando novas descobertas e novas criatividades assim possibilitando essas crianças a um desenvolvimento através dessas novas experiências desenvolvidas por elas mesmas.

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima. (RCNEI, 1998, v.1, p. 31).

Portanto não só os pais ou responsáveis que devem se atentar para a importância do brincar na educação infantil, mas bem como seus educadores ,pois a valorização do brincar no ensino aprendizagem das crianças na escola tem a capacidade de diversos benefícios como já dito e dentre esses benefícios temos o desenvolvimento motor, cognitivo, social e físico.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo o uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações valores e atitudes que se referem à forma como universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras, brincar com materiais de construções e brincar com regras. (RCNEI, 1998, v. 1 p.28).

Também devemos levar em consideração que esse brincar é um brincar que busca explorar das crianças momentos de conhecimentos, por utilizarem materiais, regras e recursos diversificados para seu desenvolvimento junto com outros educandos e seus educadores como é o caso do professor que traz para sala de aula a contação de história, teatro usando fantoches, danças e outros, buscando desta forma práticas pedagógicas que valorizam e priorizam o brincar dentro do contexto escolar, valorizando e respeitando o conhecimento, criatividade, imaginação, cooperação e cultura vivida por cada criança a fim de permitir que ele possa desenvolver sua personalidade e seu desenvolvimento pessoal de forma ampla e com bases de bem estar na instituição escolar.

Vygotsky(1998) nos traz sua contribuição, dizendo que:

O faz de conta é uma atividade importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois exercita no plano da imaginação, a capacidade de planejar, imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras inerentes a cada situação. (VYGOTSKY, 1998, p.124).

Diante de tudo aqui exposto devemos levar em consideração que o termo ludicidade esta configurado na vida das crianças desde seu nascimento, pois logo os primeiros meses de vida a criança tem contato com brincadeira e logo com os brinquedos que são apropriados para cada faixa etária de idade, com isso a criança já começa a aprender e a desenvolver aprendizados em meio a sociedade infantil ou adulta porém a contribuição da visão de kishimoto (2002, p.146), nos aponta que o brincar é uma ação iniciada e mantida por todas as crianças e que possibilita a busca de meios usando a exploração mesmo que ainda desordenada na construção do saber fazer interagindo assim como mundo que a cerca.

1.2 Os Tipos de Jogos e a Importância das Regras no Crescimento do Ensino Aprendizagem das Crianças

Como já sabemos a palavra JOGO vem do latim *locu*, significando gracejo, foi empregue no lugar de *ludu*: brinquedo, divertimento, passatempo, mas nem todas as civilizações usam esta palavra com o mesmo significado, aqui no Brasil. No brinquedo, a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado. As ações no brinquedo são subordinadas aos significados dos objetos. Sendo assim, a promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (Souza, 2012)

Segundo Froebel, apud Kishimoto (1994), no início do século XIX, o jogo era inicialmente entendido como objecto e acção de brincar, caracterizado pela liberdade e espontaneidade, passando a fazer parte da história da educação infantil.

Para Held (1980):

Em qualquer ser humano, e mais ainda na criança, imaginação, sensibilidade, inteligência não são funções que poderíamos facilmente envolver e dissociar. A crença psíquica é global. A criança, para se desenvolver de maneira equilibrada e harmoniosa, tem necessidade de sonho, de imaginário. (p.174)

No pensamento do autor, podemos refletir que o jogo não só enriquece a criança, mas cria possibilidades do desenvolvimento do seu imaginário trazendo para sua vida cotidiana a facilidade para lidar com as dificuldades do dia a dia, transformando-as em atividades mais ou menos descomplicadas.

Contudo, não podemos deixar de mencionar o educador como um grande interventor desses jogos, a experiência, habilidade e treinamento deste profissional deve ser de forma contínua dentro de sua formação, afim de desenvolver tipos de jogos que fazem a diferença na educação infantil tornando relevante para que as crianças se desenvolvam de forma vantajosa e adequada dentro do ensino aprendizagem. Segundo Neto (2001), citando os autores Azevedo, Van der Kooij e Neto (1997), Christie (1997), Pessanha (1997/ 1994), Christie (1995), Vukelich (1991), Smillansky (1968), considera que:

O jogo pode ser utilizado como um meio de utilização pedagógica com uma linguagem universal e um poder robusto de significação nas estratégias de ensino-aprendizagem. A existência de ambientes lúdicos em situações de aprendizagem escolar permite que as crianças obtenham mais facilidade em assimilar conceitos e linguagens progressivamente mais abstractas. Os estudos de investigação têm demonstrado que a percentagem de crianças que foram estimuladas a partir de contextos lúdicos obtêm maior sucesso e adaptação escolar de acordo com os objectivos pedagógicos perseguidos. (p.199)

Para melhor compreensão no que dizem respeito aos tipos de jogos que o educador pode desenvolver em sala de aula organizamos uma planilha a fim de contribuir o conhecimento desses tipos de jogos para o crescimento do ensino aprendizagem das crianças no ensino infantil. Do ponto de vista pedagógico, estes jogos infantis são considerados completos: brincando de roda a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto. Poesia, música e dançar unem-se em uma síntese de elementos imprescindíveis a educação global. (DOHME, 2003, p.56).

Tipos de jogos

Xadrez	Batalha naval
Futebol	Jogos artísticos
Dama	Teatros
Jogo da memória	Músicas
Pique –pegue	Mímicas
Amarelinha	Biodança
Forca	Brincadeira de roda
Jogo da velha	corrida

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa, segundo Berto & Nakano (1998, p.2) “prove subsídio ao planejamento e desenvolvimento sistematizado de uma investigação científica a respeito de um fenômeno observado na realidade do mundo físico/material”.

A metodologia de pesquisa pretende apreender fatos e dados da realidade, utilizar um ou vários métodos combinados de observação, buscando entendê-la, explicá-la e também aplicá-la ou reaplicá-la em favor de outros eventos ou episódios semelhantes. Esta pesquisa tem o foco do aprofundamento na compreensão dos benefícios que a brincadeira traz na contribuição da aprendizagem das crianças na educação infantil e no seu cotidiano.

Para realizar esta pesquisa será utilizados método bibliográfico que para o momento é o mais indicado para encontrar e alcançar os objetivos almejados, usando livros, sites, revistas, periódicos, dissertações, artigos dentre outros na busca de conhecimentos mais detalhado sobre o tema a ser abordado para a produção deste novo artigo.

A pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema. A etimologia grega da palavra BIBLIOGRAFIA (biblio = livro; grafia = descrição, escrita) sugere que se trata de um estudo de texto impresso. Assim, pesquisar no campo bibliográfico é procurar no âmbito dos livros e documentos escritos as informações necessárias para progredir no estudo de um tema de interesse (CARVALHO, 2006, p. 100).

Segundo Kishimoto (2002, p.23) a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornal, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o tema abordado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos e das revisões bibliográficas que fizemos para construção deste artigo podemos concluir e reafirmar que a importância do brincar no ensino aprendizagem é um item de suma relevância para a criança, levando em consideração que as brincadeiras em geral e suas formas diversas de brincar agregam valores ao planejamento dentro do ensino infantil, levando o educador como o principal mediador deste planejamento que envolve não só o brincar, mas, o cuidar e brincar dessa forma construindo uma outra visão diante da situação de

que a brincadeira serve só para atrapalhar o aprendizado das crianças como é o pensamento ainda de algumas pessoas.

O brincar valoriza a criança em sua socialização e interpretação da realidade do seu meio, formando assim, indivíduos saudáveis emocionalmente e seguro para expressar-se a acompanhar as mudanças que ocorrem em todas as esferas sociais.

Portanto podemos concluir que a brincadeira quando é direcionada de forma planejada e o educador instruído e preparado para desenvolvê-la ele traz para a criança grandes contribuições como é o caso do desenvolvimento social, cognitivo e o desenvolvimento cultural também podemos perceber que a prática do ensino lúdico dentro das instituições de ensino infantil não pode ser visto como uma diversão, e sim como uma prática de fundamental relevância para o crescimento da criança no que dizem respeito ao desenvolvimento físico, conectivo e moral da criança.

Pode ser que as crianças de hoje brinquem de coisas semelhantes àquelas que permearam em outros tempos, ou não. No entanto, cada criança vai ser influenciada pelo contexto no qual está inserida. O importante é compreender que a brincadeira vai se organizando a partir dos objetos disponíveis que a criança tem para escolher como brinquedos e também das experiências que ela estabelece com o seu meio. Assim, a criança brinca com o que ela tem à mão e com que tem na cabeça, fazendo valer a ideia de que a ludicidade constitui uma necessidade do ser humano.

As brincadeiras podem ser espontâneo ou dirigido, o uso de materiais diversos, o jogo, as diferentes formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimentos, caracterizam as várias maneiras de estimular o desenvolvimento e as conquistas individuais e coletivas das crianças. O brincar enriquece o espaço da aprendizagem na medida em que favorece o desenvolvimento da criança.

É importante ressaltar que a brincadeira constitui-se, basicamente, em um sistema que integra a vida social das crianças. Caracteriza-se por ser transmitida de forma expressiva de uma geração a outra ou aprendida nos grupos infantis, na rua, nos parques, escolas, festas, etc, e incorporada pelas crianças de forma espontânea variando as regras de uma cultura a outra (ou de grupo a outro); muda a forma, mas não a brincadeira.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI.** Vol. 1, 2 e 3, Brasília: MEC / SEF, 1998.)

CARVALHO, S. H. *Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas.* 17. Ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

CRAIDY, Carmem, KAERCJER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto seguro: Artimed, 2001.

Damas. Disponível em: <<http://fpdamas.home.sapo.pt/regrasinter.htm>> Acesso em: 12 jan. de 2022.

Dominó Clássico. Disponível em: <<http://www.festadocavalo.com.br/domino.htm>> Acesso em: 12 jan. de 2022.

DOHME, Vânia D'Angelo. **Atividades Lúdicas na Educação.** Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FANTIN, Mônica. Jogos e brinquedos e brincadeiras – A cultura lúdica na educação infantil. In: **Síntese da qualificação da educação infantil.** Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FENANDES, Aires. **Brincadeira é coisa séria.** Disponível em: <http://sukatoteka.blogspot.com.br/> Acesso em: 15 jan2013.

GAINZA, Lourenço C. **Cantigas-de-roda, insinuação e escolha.** Campinas, Editora Pioneira, 1998.

GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

<http://hdl.handle.net/10183/141470>

HORN, Geraldo B.& DIEZ, Carmen L.F. **Orientações para Elaboração de Projetos e Monografias.Petrópolis.** RJ: Vozes, 2004.

Jogos de Tabuleiro. Disponível em: <<http://jogos-de-tabuleiro.blogspot.com/>> Acesso em: 15 jan. de 2022.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994. (Série A Pré-Escola Brasileira).

KISHIMOTO, M.T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** Cortez editora. 5ªed SãoPaulo, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.). **O brincar e suas teorias.** SÃOPAULO: Pioneirathonson Learning, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** Cortez, São Paulo, 1996.

LUCK, Heloisa. **Desafios da liderança nas escolas**. Nova Escola Gestão, 2009. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo>>. Acesso em: 06/06/2022,

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. São Paulo: IBRASA, 1989.

Neto, C. (2001). Aprendizagem, desenvolvimento e jogo de actividade física. In G. Guedes (Ed.). *Aprendizagem Motora: problemas e contextos*. (pp. 193-220). Lisboa: Edições FMH

Neto, C. (2003), *Jogo & Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: F.M.H. Edições.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean e INHELDER B. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Difel, 1989.

PIAGET, Jean e INHELDER B. **Gênese das Estruturas Lógicas e Elementares**, 3ª Edição, Zahar Editora, 1971.

SOUZA, Silma. **A importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança**. Monografia apresentada ao Curso de Psicopedagogia como um dos pré-requisito para a obtenção de grau em Licenciatura Plena em Psicopedagogia, 2012.

TEIXEIRA. Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: wak, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. Tradução de Neto, J.C. e Colab. 1. ed. São Paulo: Martins fontes 1984.

Xadrez. Disponível em: <<http://xadrezpt.com/blog/regras-xadrez/>> Acesso em: 13 jan. de 2022.